

Solange Muglia Wechsler
Tatiana de Cássia Nakano
(Organizadoras)

CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL



1ª edição
2011



Vetor
editora

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.
Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Criatividade no ensino superior : uma perspectiva internacional /
Solange Muglia Wechsler, Tatiana de Cássia Nakano, (organizadoras).
-- 1. ed. -- São Paulo : Vetor, 2011.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7585-462-4

1. Avaliação educacional 2. Criatividade (Educação) 3. Educação
baseada na competência 4. Ensino superior 5. Métodos de ensino -
Planejamento 6. Professores universitários - Formação profissional I.
Wechsler, Solange Muglia. II. Nakano, Tatiana de Cássia.

11-05970

CDD - 378

Índices para catálogo sistemático:

1. Competências criativas : Ensino superior :
Educação 378

ISBN: 978-85-7585-462-4

Projeto gráfico e diagramação: Lindiana Valença

Capa: Lindiana Valença

Revisão: Mônica de Deus Martins

© 2011 - Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente
e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio 7

Apresentação..... 9

Parte I - Perspectivas teóricas

1. *Competências criativas no ensino superior* 14
Ana Paula David, Tatiana de Cássia Nakano, Maria de
Fátima Moraes e Ricardo Primi
2. *Excelência vs. competência: um desafio para a educação e o
desenvolvimento profissional* 54
Adelinda Candeias, Nicole Rebelo, João Silva e Patrícia
Mendes
3. *Compreender a criatividade nas organizações: contributos
da psicologia do trabalho* 80
Maria Isabel Torres-Oliveira
4. *Educação não formal: onde cabe a criatividade?* 124
Zula Giglio

Parte II - Perspectivas práticas

5. *Escutando os professores portugueses acerca da criatividade:
alguns resultados e reflexões sobre sua formação* 140
Maria de Fátima Moraes e Ivete Azevedo
6. *Criatividade na educação superior na perspectiva de
estudantes e professores*..... 180
Eunice M. L. Soriano Alencar
7. *Criatividade na universidade: potencialidade e
possibilidades de transformação*..... 202
Suzana de Jesus Fadel e Solange Muglia Wechsler

8. <i>Avaliação dos estilos de pensar e criar em universitários.....</i>	236
Tatiana de Cássia Nakano e Luciana Gurgel Guido Siqueira	
9. <i>Desafio do professor universitário: o encontro entre a criatividade e os estilos de aprender.....</i>	264
Gildene de Ouro Lopes Silva e Solange Muglia Wechsler	
Sobre os autores.....	292

PREFÁCIO

O estímulo do pensamento criativo na educação universitária é um grande desafio. Essa preocupação, de âmbito internacional, é fruto da necessidade de formação de profissionais criativos e inovadores que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Considerando a proximidade de nosso país com as raízes culturais de Portugal, este livro pretende comparar as visões teóricas e empíricas de estudiosos e profissionais brasileiros e portugueses sobre a criatividade no ensino superior, com o objetivo de alcançar pontos comuns que se reflitam em atuações criativas e transformadoras no contexto das instituições universitárias desses dois países. Os capítulos estão organizados em duas seções principais: perspectivas teóricas e perspectivas práticas. Nessas seções encontram-se estudos metodologias e experiências que têm contribuído para o estudo da criatividade nas instituições universitárias dos países irmãos.

Organizado em nove capítulos, divididos em duas partes, esse livro abrange perspectivas teóricas e práticas, de forma a trazer, de uma forma ampla, reflexões sobre temas diversos relacionados à criatividade no ensino superior. São enfocados ambientes formais e informais, que abrangem concepções e experiências de estudantes e professores com o objetivo de demonstrar a importância e o impacto da criatividade no âmbito do ensino superior.

Sabemos que a formação e o desenvolvimento de indivíduos criativos e inovadores são funções essenciais da universidade

na medida em que visam ao preparo de cidadãos capazes de realizar transformações de impacto na sociedade (WECHSLER, 2010). Assim, esse livro tem por objetivo demonstrar que é possível desenvolver e estimular a criatividade nos mais diferentes âmbitos disciplinares. Traz ainda as experiências e reflexões de dois países, que encontram consonância em seus trabalhos teóricos e práticos. Esperamos, portanto, que este livro possa ser um ponto de referencia para todos aqueles educadores que se preocupam com a preparação de universitários que farão parte do futuro da sociedade.

APRESENTAÇÃO

No capítulo *Competências criativas no ensino superior*, autores portugueses e brasileiros (Ana Paula David, Tatiana Nakano, Maria de Fátima Morais e Ricardo Primi) apresentam informações e reflexões que podem enriquecer a análise da criatividade no contexto universitário. Pretendem, assim, relacionar criatividade com educação apontando a importância da investigação nesse contexto e os esforços que ainda precisam ser feitos no sentido de melhorar o clima para o ensino-aprendizagem na educação superior, cujos resultados podem facilitar o trabalho do professor e tornar a aprendizagem mais prazerosa para o aluno.

No capítulo *Excelência vs competência: um desafio para a educação e o desenvolvimento profissional*, os três autores portugueses Adelinda Candeias, Nicole Rebelo, João Silva e Patrícia Mendes fazem alguns questionamentos: o que significa ser excelente? Significa ter bons resultados escolares ou significa ser um profissional de sucesso? Esse capítulo pretende responder a essas questões, de forma que em uma primeira parte os autores apresentam uma breve revisão histórica sobre a emergência do conceito e, posteriormente, uma discussão assente em abordagens multidimensionais do que significa ser excelente numa perspectiva educacional e profissional. As competências de excelência e seus contextos promotores (família, escola e organizações profissionais) constituem a segunda parte deste capítulo.

Considerando o foco do ensino superior na preparação dos estudantes portugueses para o ingresso e manutenção

no mercado de trabalho, o capítulo intitulado *Compreender a criatividade nas organizações: contributos da psicologia do trabalho*, por Isabel Torres-Oliveira aponta o quanto complexo é o estudo da criatividade e da inovação no contexto das organizações. De acordo com a autora, o tema da criatividade tem sido abundantemente tratado em certos campos como o educativo, porém, urge a necessidade da realização de estudos no campo do trabalho, nomeadamente os que favoreçam um enfoque multidisciplinar, concluindo que se encontra fortemente dependente da cultura e da visão da organização a promoção de uma política e de práticas que reforcem a criatividade.

Por sua vez, a autora brasileira Zula Giglio no capítulo *Educação não formal: onde cabe a criatividade?* discorre sobre a importância do desenvolvimento da criatividade nos contextos de educação não formais. Segundo a autora este é um lugar privilegiado para o desenvolvimento da criatividade visto que a Educação não formal traz uma dimensão criadora em si mesma, pois se faz por meio de uma contínua reinvenção de metodologias, com benefícios para a escola formal, que pode absorver essas descobertas e recriações para transformar-se também.

A visão de professores portugueses acerca da criatividade é relatada pelas autoras portuguesas Maria de Fátima Moraes e Ivete Azevedo. A pertinência da escuta das representações acerca do universo da criatividade com os professores é essencial para conseguir perceber as suas necessidades e delinear atuações mais eficazes. As autoras apresentam uma sistematização do que os professores pensam sobre aspectos cruciais da temática criatividade em contexto educativo que depois se materializa em um primeiro esboço de sugestões para atuação nesse personagem essencial de mudança que é o professor.

No capítulo *Criatividade na educação superior na perspectiva de estudantes e professores*, Eunice Alencar apresenta

uma breve síntese de vários estudos brasileiros com foco nos distintos fatores que se associam à promoção e inibição da criatividade na perspectiva de estudantes e professores da educação superior. Estudos empíricos realizados pela autora e outros pesquisadores são descritos, de forma a reforçar a importância de se promover a criatividade em cursos universitários elementos que facilitam o seu florescimento e outros que vêm dificultando sua expressão na educação superior.

Partindo da percepção da possibilidade do desenvolvimento da criatividade entre professores universitários brasileiros, Suzana Fadel e Solange Wechsler apresentam os resultados de um programa de desenvolvimento da criatividade aplicado em docentes do Ensino Superior. Por meio de metodologias quantitativas e qualitativas demonstraram ser possível o desenvolvimento do pensamento criativo em sala de aula.

O capítulo intitulado *Avaliação dos estilos de pensar e criar em universitários*, de autoria de Tatiana Nakano e Luciana Siqueira, trabalha as temáticas dos estilos cognitivos, mais especificamente focando os estilos de pensar e criar. Apresentam os instrumentos nacionais e internacionais que foram desenvolvidos para a avaliação desse construto, além de uma revisão de pesquisas brasileiras sobre estilos de pensar e criar no ensino superior. As autoras demonstram que o conceito de estilos adiciona informações preciosas ao processo de avaliação psicológica de indivíduos das mais diversas idades e pode trazer importantes implicações para a área educacional, na medida em que nos permitem uma melhor orientação dos indivíduos segundo seus modos preferenciais de pensar e se comportar, possibilitando maiores oportunidades para o desenvolvimento e expressão da sua criatividade.

A importância de compreensão dos estilos de aprender é enfocada pelas autoras brasileiras Gildene Lopes e Solange Wechsler. Em seu texto as autoras apresentam a importância de uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem,

por meio de uma visão mais individualizada, que busca a compreensão da forma como os alunos aprendem, suas inclinações motivacionais, suas estratégias e as preferências que definem a maneira de como eles interagem com o contexto educativo, tanto dentro como fora da sala de aula, favorecendo a capacidade de estabelecer estratégias personalizadas de aprendizagem. O texto apresenta, ainda, dados acerca do processo de construção e validação da Escala de Estilos de Aprendizagem de Universitários, que demonstrou que as preferências individuais de aprender existem e podem ser mensurados por um instrumento confiável e válido, que pode ser utilizado de forma auxiliar no processo de desenvolvimento de estratégias criativas de ensino.

PARTE I

Perspectivas teóricas

2. EXCELÊNCIA VS. COMPETÊNCIA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Adelinda Candeias

Nicole Rebelo

João Silva

Patrícia Mendes

INTRODUÇÃO

Nas sociedades atuais a mudança é constante, o que requer uma preparação educativa e profissional das pessoas para enfrentarem tais características dos contextos. É esperado que cada indivíduo se adapte com sucesso e de forma flexível e excelente. A realização do potencial de cada indivíduo de modo a garantir a excelência constitui um dos principais desafios quer em termos científicos quer em termos de desenvolvimento humano e bem-estar (BALTES; FREUND, 2003), quer em termos das suas aplicações aos campos educacionais, formativos e profissionais (STERNBERG, 2008). Na prática, é nesse cenário que as ciências sociais e humanas reforçam o seu interesse pelo estudo da excelência humana (NAKAMURA; CSIKSZENTMIHALYI, 2007).

Esse desafio requer uma busca contínua por *modelos educacionais* que promovam o desenvolvimento do potencial dos alunos e a emergência de padrões de excelência (STERNBERG, 2008) e por *modelos formativos* de desenvolvimento e seleção profissional especializados, adaptáveis e flexíveis capazes de ter sucesso em contextos desafiantes, complexos e em constante mudança (SANT'ANNA, 2008). As organizações necessitam de referenciais que sustentem uma

formação de conteúdos culturais e despertem comportamentos competentes e inovadores nos seus colaboradores.

Numa palavra busca-se a excelência! Mas, o que significa ser excelente? Significa ter bons resultados escolares? Significa ser um profissional de sucesso? A resposta à primeira questão reveste-se da máxima importância como têm sugerido autores do campo da educação e do desenvolvimento profissional (e.g., NAKAMURA; CSIKSZENTMIHALYI, 2007; STERNBERG, 2008; STERNBERG; HORVATH, 1999; VIGODA; COHEN, 2003). Para além disso, acarreta implicações fundamentais na forma como respondemos às duas questões seguintes, pois o modo como definirmos 'ser excelente' determinará como promovemos e incentivamos a excelência quer em contextos educativos, quer em contextos profissionais, quer no bem-estar e na vida em termos mais globais.

Este capítulo procurará então responder a essas questões, revisando a literatura mais significativa para a delimitação do conceito de excelência do ponto de vista educacional e do ponto de vista profissional. Para tal, numa primeira parte apresentaremos uma breve revisão histórica sobre a emergência do conceito, e, posteriormente, uma discussão assente em abordagens multidimensionais do que significa ser excelente numa perspectiva educacional e profissional. As competências de excelência e os contextos promotores de excelência (família, escola e organizações profissionais) constituem a segunda parte deste capítulo.

2.1. A EMERGÊNCIA DOS ESTUDOS SOBRE EXCELÊNCIA HUMANA

As investigações pioneiras sobre a excelência humana reportam-se aos trabalhos sobre o talento e a sobredotação de Galton, em 1869, *Hereditary genius*, aos estudos longitudinais de Terman na década de 20 do século XX, em que o